

Correio de Corumbá

PANTANAL

nº3250

Fundado em
03/09/1960

Corumbá-MS, 04 a 10 de Maio de 2025

No coração do Pantanal, Governo de MS facilita acesso ao distrito de Porto Esperança com pontes e nova estrada



Fotos: Saul Schramm



Duas pontes foram construídas sobre o córrego Mutum e a vazante Margarida, que encurtou a distância e possibilitou melhoria na qualidade de vida dos moradores da região, antes o trajeto até a cidade era feito de balsa.

Bodas de Cacao

Prof. Rosildo Barcellos

Em 2025 teremos a marca de 81 anos do embarque da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália. Este feito, continua a ser um campo fértil para a discussão, muito além do aspecto puramente militar. A entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial foi, em síntese, a resposta ao clamor popular de indignação às agressões de submarinos do Eixo a embarcações brasileiras. A partir de 15 de fevereiro de 1942, navios de bandeira verde e amarela circulando desde a costa oriental dos Estados Unidos até o litoral do Brasil começaram a ser torpedeados por submarinos tedescos e italianos. O Governo brasileiro, ante a atitude hostil, declarou guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista em 22 de agosto de 1942. As ações submarinas ítalo-germânicas, desenvolvidas por mais de dois anos ininterruptos, provocaram o afundamento de 33 embarcações brasileiras e a morte de quase mil e cem naufragos.

Em Natal, durante a Conferência de Potengi, ocorrida em 28 de janeiro de 1943, foi selada a participação do Brasil. Em 9 de agosto daquele mesmo ano, nasceu a FEB, expressão do compromisso do governo brasileiro e da vontade nacional em contribuir para o restabelecimento da paz. Nesse sentido, planejou-se o envio de um contingente de mais de 25 mil pessoas à Itália. A concentração ocorreu na histórica Vila Militar, na cidade do Rio de Janeiro. No subúrbio carioca, receberam o treinamento militar inicial, posteriormente, seguirem de trem até o Cais do Porto, rumo ao Velho Continente. Com o propósito de transportar toda a FEB à Itália, foram organizados cinco escalões, cada um com cerca de 5 mil componentes.

O primeiro deles enviado em 02 de julho de 1944, sob o comando do General de Divisão Mascarenhas Moraes, o único



Enfermeiras da FEB batem continência. No total, havia 67 enfermeiras voluntárias integradas ao serviço de saúde da FEB, além de seis da Força Aérea Brasileira. Foto: Agência Nacional. O Jornal/Novembro de 1944

naquele momento a saber para onde a FEB de fato iria. A tropa brasileira embarcada recebeu, em plena travessia do Atlântico, a notícia de que o local de destino seria Nápoles, na Itália. Cerca de sete meses depois, em 8 de fevereiro de 1945, o quinto e último escalão deixou o Brasil. Durante todo o movimento para a Europa, a Marinha do Brasil, protegeu com efetividade cada comboio formado. Os obstáculos vencidos para a estruturação e o seu integral transporte para a Europa são motivo de muito orgulho, sobretudo considerando as condições do País à época.

Em 16 de julho de 1944, os primeiros pracinhas pisaram o solo italiano que rapidamente se ajustaram à nova situação, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade. Dessa forma, foram aos poucos conquistando a admiração e o respeito. À proporção que as batalhas se desenrolavam, tornava-se mais perceptível o seu caráter agregador, bondoso e solidário, que somado às suas capacidades combativas, iniciativa, camaradagem e destemor, contribuiu para a vitória. Incontáveis episódios de heroísmo foram

peremptórios. Os brasileiros, em sua essência, souberam cultivar, praticar e desenvolver os valores militares estruturais: o patriotismo; o civismo; a fé na missão; o amor à profissão; o espírito de corpo. Com a mobilização nacional, os pracinhas vieram do morro, do engenho, dos cafezais, do pantanal, dos pampas, assim formando um corpo sinérgico orientado ao mesmo ideal. A FEB foi um autêntico emaranhado de raças, integrando harmonicamente pessoas de ambos os sexos, de diferentes classes sociais e culturas variadas. Esse heterogêneo conjunto, ao se olhar no espelho, viu refletida a imagem de um Brasil pujante, em pleno desenvolvimento e ciente do seu papel. Escrever sobre os 81 anos do embarque da FEB é, portanto, homenagear e dar visibilidade ao legado de dedicação, exemplo e sacrifício de cada pracinha brasileiro, e notadamente aos 462 heróis que não puderam rever sua terra natal. E se precisar a cobra seguirá sempre fumando, porque aprendemos com a FEB, o destemor, a união, e a fé em Deus!

*Articulista

EXPEDIENTE

Correio de Corumbá

PANTANAL

Fundado em 03/09/1960

Razão Social: A. Y. Solominy Neto CNPJ 11.634.903/0001-40

Redação e Parque Gráfico: Rua Sete de Setembro, 249 B Centro - Corumbá-MS
Tel:(67)3231-8247 - CEP:79330-030 e-mail:correioddecorumba@yahoo.com.br (comercial)
correioddecorumba@gmail.com (redação)

Diretor Responsável: Alle Yunes Solominy Neto DRT-84/MS

Colaboradores: Rosildo Barcellos, Dilson Fonseca, Ahmad Schabib Hany, Reginaldo Coutinho, Omar Faris, Balbino G. de Oliveira, Roberto Maciel e Benedito C. G Lima.

*** A Redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida.



Vicente Bezerra Neto
Patrono do Jornal
Correio de Corumbá

No coração do Pantanal, Governo de MS facilita acesso ao distrito de Porto Esperança com pontes e nova estrada

Para integrar e facilitar o acesso ao distrito de Porto Esperança, em Corumbá, o Governo do Estado construiu duas pontes sobre o córrego Mutum e a vazante Margarida, que encurtou a distância e possibilitou melhoria na qualidade de vida dos moradores da região.

Antes da obra, o trajeto até a cidade era feito de balsa, primeiro até Porto Morrinho, na ponte sob o Rio Paraguai e só então os moradores terminavam de chegar a Corumbá (via terrestre). Mas desde a conclusão da obra, a facilidade de acesso até a cidade é comemorada pelos moradores de Porto Esperança.

O casal Izail Pereira da Silva, 71 anos, e Ivete Cunha da Silva, 62 anos, moram em Porto Esperança, local onde nasceram e criaram os próprios filhos, e agora também é o lar das netas Emily e Aya. A casa deles, em frente ao Rio Paraguai, agora também tem a estrada como vizinha, o que possibilita o acesso rápido e fácil a Corumbá e outros locais de Mato Grosso do Sul.

“Eu nasci e sempre morei aqui, em Porto Esperança, é um lugar bom para se viver, a gente dorme tranquilo. E agora chegou a estrada. Antes a gente tinha que sair daqui de barco, ir até Porto Morrinho, onde fica o pedágio, e lá ficar esperando o ônibus passar, e às vezes não tinha vaga. Para fazer compra e ir ao médico, tudo era difícil. Agora facilitou bastante, com a estrada a gente tem acesso, compramos um carrinho usado para levar a família para Corumbá”, explicou Ivete.

A facilidade em realizar as atividades do dia a dia, proporcionada pela estrada, contribuiu para que a comunidade saísse do isolamento. “A estrada melhorou tudo pra gente, ficou mais fácil, de barco era mais



demorado e caro. E às vezes tinha tempestade, e não dava para navegar no rio. Antigamente a gente não tinha energia elétrica, geladeira, nem água encanada, era tudo no rio. E agora temos luz, água tratada”, disse Izail.

Para antigas e novas gerações, a ligação da região até a rodovia BR-262, muda a realidade local e possibilita melhoria na qualidade de vida de quem vive em Porto Esperança, com acesso fácil a demais localidades, a atendimento médico, entre outras coisas.

“Era uma trabalhadeira ir para outros lugares. Tinha uma ponte de madeira que foi se deteriorando. A gente usava mais o barco, até Porto Morrinho. Com esta ponte de concreto facilitou para a gente ir até Corumbá, descer com compras, no quintal de casa, sem subir barranco de rio. Ajudou demais”, disse Paulo César Simões, 22 anos.

A obra das pontes em Porto Esperança recebeu mais de R\$ 15,4 milhões em investimentos e foi oficialmente inaugurada pelo governador Eduardo Riedel, no dia 13 de fevereiro deste ano, durante solenidade realizada em Corumbá.



“Investimentos em infraestrutura tem o propósito de atender as pessoas. As demandas são muitas e o Estado tem que traduzir todo esse momento de crescimento em bem-estar das pessoas. Quando a gente fala de crescer sem deixar ninguém para trás, é o papel do Estado”, disse Riedel.

As novas estruturas de concreto contribuem com o acesso ao distrito de Porto Esperança, que uma comunidade de pescadores e ribeirinhos. O pequeno povoado às margens do Rio Paraguai, também ganhou a nova estrada de acesso, que

chega a BR-262, um percurso 11,2 quilômetros.

“A obra no Porto Esperança representa um marco estratégico para o desenvolvimento da região. Estamos investindo em infraestrutura que vai muito além do asfalto. Estamos conectando pessoas, fortalecendo a produção local e abrindo caminho para o crescimento”, afirmou o secretário Guilherme Alcântara, da Seilog (Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística).

A estrada e as pontes também são importantes acessos a região produtora, para organização logística e integração.

“Com a implantação, pavimentação e restauração de rodovias, estradas vicinais e pontes, garantimos um acesso mais seguro e eficiente as regiões que concentram grande volume de tráfego e atividade produtiva. Além disso, ao organizar a logística e integrar os diferentes modais de transporte, criamos vantagens competitivas e regionais que impulsionam o desenvolvimento econômico e social. Essa é uma obra que beneficia o presente e prepara toda a região para o futuro próspero”, disse Alcântara.



DIA DO TRABALHADOR

Primeiro de maio é conhecido como Dia do Trabalhador. É o direito de cada trabalhador que serve o seu país e seu povo. Foram realizados festivais culturais, folclóricos e corridas esportivas, tudo isso como homenagens a esse homem trabalhador que passou um ano preservando o seu trabalho pelo bem-estar do seu país. Ele é a pedra fundamental na construção do seu país. O trabalhador palestino se enquadra nessas características. Que apesar da violência da ocupação israelense, do confisco das suas terras e suas lavouras queimadas pelos soldados e colonos israelenses, bem como suas casas bombardeadas pelos aviões israelenses e norte-americanos. Esse trabalhador palestino permanece firme perante o terror israelense e norte-americano. Finalizo parabenizando cada trabalhador brasileiro e palestino, pelo seu dia. Viva Brasil. Viva palestina. Viva todos os trabalhadores.



Omar Faris - Membro da Comunidade Palestina em Corumbá.

@gauchochurrascariaepizzaria

é seu aniversário?
comemore com a gente, e ganhe o seu rodízio na faixa! *
agende e ganhe desconto!

32315220
(67)999798732

*5 PESSOAS OU MAIS

Rua Frei Mariano, 879

COLETA DE GALHOS SETORIZADA



"Atenção Moradores para a coleta de Galhos setorizada esta semana nas ruas!"
1ª Semana de MAIO 05 a 10/05

- 1ª SEMANA - CENTRO PARTE ALTA - SENTIDO NORTE- SUL**
- ALAMEDA RUBRA ROSA ENTRE AVENIDASANTOS DUMONT E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - ALAMEDA DOS LIRIOS ENTRE ALAMEDA FLOR DE LIZ E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - ALAMEDA SALGADO FILHO ENTRE ALAMEDA FLOR DE LIZ E JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - ALAMEDA AUGUSTO SEVERO ENTRE AVENIDA SANTOS DUMONT E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA: CIRÍACO DE TOLEDO ENTRE AVENIDA SANTOS DUMONT AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - ALAMEDA BARTOLOMEU DE GUSMÃO ENTRE SANTOS DUMONT E AVENIDA JOQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA EDU ROCHA ENTRE AMÉRICA E AV. JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA 21 DE SETEMBRO ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA LUÍS FEITOSA RODRIGUES ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA FIRMO DE MATOS ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA MAJOR GAMA ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA 7 DE SETEMBRO ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA 15 DE NOVEMBRO ENTRE RUA AMÉRICA E AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS.
 - RUA FREI MARIANO ENTRE RUA AMÉRICA E RUA DE ACESSO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.
 - RUA ANTONIO MARIA COELHO ENTRE RUA AMÉRICA E RUA DE ACESSO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.
 - RUA ANTONIO JOÃO ENTRE RUA AMÉRICA E RUA DE ACESSO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.
 - RUA TIRADENTES ENTRE RUA AMÉRICA E RUA DE ACESSO A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.
 - RUA LADÁRIO ENTRE RUA AMÉRICA E RUA PORTO CARREIRO.
 - RUA TENENTE MELQUIADES DE JESUS ENTRE RUA AMÉRICA E ALAMEDA SEM NOME ATRÁS DA RUA
- PORTO CARREIRO.
- RUA GERALDINO M. DE BARROS ENTRE AVENIDA RIO BRANCO E AVENIDA GENERAL DUTRA.
 - RUA CACERES ENTRE AVENIDA RIO BRANCO E AVENIDA GENERAL DUTRA.
 - RUA BARÃO DE MELGAÇO ENTRE AVENIDA RIO BRANCO E AVENIDA GENERAL DUTRA.
 - RUA ALBUQUERQUE ENTRE AVENIDA RIO BRANCO E AVENIDA GENERAL DUTRA.
- 1ª SEMANA - CENTRO PARTE ALTA - SENTIDO LESTE-OESTE**
- AVENIDA SANTOS DUMONT ENTRE AL. RUBRA ROSA E RUA EDU ROCHA.
 - ALAMEDA FLOR DE LIZ ENTRE ALAMEDA RUBRA ROSA E ALAMEDA SALGADO FILHO.
 - ALAMEDA OTAVIO MARQUES DA COSTA ENTRE ALAMEDA SALGADO FILHO E RUA CIRIACO DE TOLEDO.
 - AVENIDA JOAQUIM WENCESLAU DE BARROS ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA DE ACESSO A FERROVIARIA ENTRE A RUA QUINZE DE NOVEMBRO E RUA TIRADENTES.
 - RUA PORTO CARREIRO ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA GERALDINO MARTINS DE BARROS.
 - RUA JOAQUIM MURTINHO ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA GERALDINO M. DE BARROS.
 - RUA CABRAL ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA GERALDINO MARTINS DE BARROS.
 - RUA COLOMBO ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA GERALDINO M. DE BARROS.
 - RUA AMÉRICA ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA ALBUQUERQUE.
 - RUA GENERAL DUTRA ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.
 - RUA RICARDO FRANCO ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.
 - RUA BATISTAS DAS NEVES ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.
 - RUA SILVA JARDIM ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.
 - RUA AFONSO PENA ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.
 - AVENIDA RIO BRANCO ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.

Prefeitura e Caixa Econômica discutem retomada de obras paradas em Corumbá

O prefeito Dr. Gabriel reuniu-se na quarta-feira, 30 de abril, com o gerente de Governança da Caixa Econômica Federal (CEF), Ricardo Sampaio. O encontro, em Campo Grande, tratou da retomada de obras paradas em Corumbá.

Ao assumir a administração, em janeiro, Dr. Gabriel encontrou R\$ 90 milhões em obras paralisadas. Dessas, 21 são consideradas essenciais. “Como estão paradas, o município perde recursos e essas obras acabam ficando mais caras”, afirmou o chefe do Executivo Municipal.

Na reunião, o prefeito pediu apoio da Caixa para liberar as obras com pendências na instituição. Segundo ele, o objetivo é concluir os projetos inacabados e melhorar a prestação de serviços à população.

Em cerimônia pelos 100 dias de gestão, em 11 de abril, Dr. Gabriel anunciou um pacote de obras e investimentos estimado em mais de R\$ 77 milhões. Com recursos das esferas federal, estadual e municipal, as ações abrangem áreas como infraestrutura urbana, educação, saúde, cultura, meio ambiente e assistência social.



Na sede do IPHAN, prefeito discutiu licitação das obras do PAC Cidades Históricas

Na terça-feira, 29, o prefeito esteve com o diretor do Departamento de Ações Estratégicas e Intersetoriais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Daniel Sombra, para tratar do conjunto de obras do PAC Cidades Históricas no município.

Durante o encontro, realizado em Brasília, Sombra destacou que seis ações foram pactuadas entre a Prefeitura e o Iphan. Segundo ele, a equipe técnica do instituto já está mobilizada para viabilizar o início das intervenções. “Estamos trabalhando em ritmo acelerado para liberar e iniciar essas obras o quanto antes”, afirmou.

Entre as intervenções previstas estão a restauração do prédio do antigo Hotel Internacional, da antiga sede da Prefeitura e do antigo Presídio - Casa do Artesão.

O prefeito afirmou que a expectativa é lançar as licitações durante o Festival América do Sul, evento tradicional da cidade. “A população de Corumbá merece esse cuidado. Nosso patrimônio precisa ser respeitado e valorizado”, declarou Dr. Gabriel.

Para o chefe do Executivo municipal, diante do “grande valor histórico e cultural de Corumbá”, o PAC Cidades Históricas é um instrumento fundamental para garantir “a preservação e a revitalização do patrimônio”, além de “impulsionar o turismo e o desenvolvimento sustentável, beneficiando toda a população”. Os recursos previstos somam mais de R\$ 17,8 milhões.

Em março deste ano, consultores da Unesco e técnicos do Iphan estiveram em Corumbá para vistoriar os prédios contemplados com recursos do PAC Cidades Históricas destinados às obras de restauração e requalificação.

Corumbá apresenta demandas ao Governo Federal para saúde e combate às queimadas

Em audiência no Palácio do Planalto, na segunda-feira, 28 de abril, o prefeito Dr. Gabriel apresentou ao assessor da Presidência da República, Geraldo Júnior, as demandas do município nas áreas da saúde e do meio ambiente.

Dr. Gabriel reforçou o pedido de apoio na prevenção e no combate às queimadas no Pantanal. O chefe do Executivo municipal destacou a necessidade de envio de brigadistas, equipamentos, suporte logístico e recursos para ações de prevenção, fiscalização e recuperação de áreas degradadas.

Também defendeu a importância de o Governo Federal incentivar os municípios que atuam de forma preventiva no enfrentamento aos incêndios. Na solicitação ao Ministério das Cidades, o prefeito ressaltou que, em 2024, os incêndios florestais devastaram mais de 616 mil hectares apenas em Corumbá.

Foi solicitada ainda a liberação de R\$ 1,8 milhão do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), atualmente retido, para investimentos na área de oncologia da Santa Casa de Corumbá. O recurso será essencial para ampliar programas de detecção precoce e prevenção do câncer, garantindo atendimento de maior qualidade à população da região.

O prefeito apresentou um panorama detalhado da situação financeira enfrentada pela Santa Casa, que atende uma população estimada em quase 200 mil pessoas, incluindo cidadãos bolivianos e moradores de municípios vizinhos.

À Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, foi solicitado o apoio da União para garantir a sustentabilidade do hospital, com propostas que incluem novos modelos de financiamento, convênios específicos para municípios de fronteira e repactuações que considerem a demanda ampliada de atendimento.

Prefeitura busca ampliação de projetos habitacionais para Corumbá

Ainda em agenda em Brasília, o prefeito Dr. Gabriel esteve no Ministério das Cidades, onde se reuniu com o secretário nacional de Habitação, Augusto Henrique Alves Rabelo, para discutir projetos habitacionais para Corumbá. Durante o encontro, foi destacada a abertura de um novo edital do programa Minha Casa, Minha Vida, além da possibilidade de inclusão de Corumbá em duas modalidades do programa: com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e do FDS (Fundo de Desenvolvimento Social), voltado a entidades.

“Temos edital abrindo sexta-feira (dia 02), temos o Minha Casa Minha Vida FGTS também com possibilidade, e o Minha Casa Minha Vida FDS (Fundo de Desenvolvimento Social), para contemplar diversas situações”, afirmou o secretário. “Nós temos recursos e vontade de ajudar, então vai dar certo”, completou Augusto Rabelo.

Dr. Gabriel reforçou o compromisso de buscar parcerias com o Governo Federal para atender às necessidades da população corumbaense, especialmente ribeirinhos, indígenas e moradores da região de fronteira com a Bolívia. “A gente precisa levar esses benefícios para a nossa população”, disse.



CANTINHO DO BETÃO

O MASCATE SALIM

Salim já nascera na boleia de um caminhão de Mascate e, assim que sua mãe morreu e o pai o abandonou ao deus dará, resolveu ser Mascate, percorrendo as fazendas para vender suas bugigangas.

Com o pouco de grana que tinha, adquiriu uma mula marchadeira e mais dois burricos, animais de tração boa para o campo, pois pretendia percorrer as várias fazendas das redondezas, ganhando um dinheirinho aqui e ali até conseguir grana para comprar uma caminhonete para ter mais conforto.

Dito e feito, partiu pra luta sem quase descansar. Preferia as fazendas, principalmente nas que havia mocinhas sempre vaidosas. Parando aqui e ali, montava sua tendinha e era só esperar a freguesia chegar em busca de um corte de pano, uma bijuteria, um estojinho de maquiagem ou um para de tênis ou uns dois pares de meias para o dia-a-dia. Viajava, muitas vezes, noite adentro e como única proteção, tinha uma garrucha 38.

Desembarcou naquela fazenda para fugir de uma possível chuva e nuvens plúmbias começavam a encobrir a luz da lua.

Foi recebido efusivamente pela família do fazendeiro e, após acomodar a mula e os burrinhos no celeiro, correu para a sede sentando-se na varanda em companhia do fazendeiro pra mode degustar um aperitivo pra mode abrir o apetite, tendo o cuidado de aliviar os burricos e, mostrar seu material para a família do fazendeiro que, prontamente adquiriam algum material: - Uma água de cheiro, um desodorante, alguns cortes de tecidos, ou algo assim. Logo os peões foram se aproximando e suas vendas aumentando, sendo que o dinheiro era guardado na guaiaca. Era aniversário de uma das moçoilas e, no dia seguinte o fazendeiro ia receber convidados das fazendas vizinhas.

Os sabedores da presença do Mascate, começaram a chegar naquela noite mesmo. O sonho de Salim estava prestes a se realizar pois, com a caminhonete, poderia visitar fazendas mais distantes.

Os fazendeiros, logo após o jantar, partiram para a festança do dia seguinte, pois já eram sabedores que Salim era ótimo pé de valsa e baileiro dos bons.

Após um lauto prato de sopa e uma boa macarronada, Salim e o fazendeiro foram para a varanda pitar um palheiro e bebericar mais algumas pinguinhas... Na cozinha, o movimento era intenso, adiantando tudo para a festança do dia seguinte: churrascada, sarrabulho, farofa e a cervejada já pegava



“O gostoso de ser articulista de um jornal é ter a oportunidade de mostrar aos leitores seus dotes com a caneta. Procurando sempre variar o assunto, dependendo do estado de espírito e da inspiração”.

Roberto Maciel (Betão)
(Membro da União Brasileira de Escritores)

Obs. Qualquer sugestão, crítica ou elogios meu e-mail: rmacielbetao@gmail.com / Facebook: Roberto Maciel.

friagem num enorme freezer... A carne de sol, já estava no ponto. Acabou não chovendo e os convivas que já haviam chegado, logo acenderam um braseiro, dizendo que a churrascada iria ser puxada por uma boa costela gorda que logo deixou seu cheiro pelo ar.

A chuva que prometera não veio e logo a peonada montava acampamento lá fora. Acomodações tinham à vontade nos imensos galpões, mas a galera só queria aproveitar a fresca da noite. A cerveja começou a rolar à toda e os convidados, sabedores dos dotes artísticos do turco, jogaram-lhe uma viola nas mãos e a festança começou sob o cheirinho da costela e ao som dos afinadíssimos ponteados do turco.

Aquilo tudo, pelo jeito, iria varar a noite e, de vez em quando Salim tinha que dar um intervalo para atender algum comprador,

mas, já havia aparecido uma sanfona e mais dois violeiros.

Alguns casais já começavam levantar pó fino do areão ao som dos rasqueados e polcas e, no andar da carruagem, Salim aumentava suas vendas aos recém chegados, engordando a guaiaca.

Salim era bem apessoado, tanto é que o mulherio o disputava palmo a palmo na dança das araras e ele se sentia o dono do mundo, vendendo, ponteando a viola e se considerando o rei do baile.

E seu almejado sonho, finalmente, havia chegado. Era só vender a mula e os burros, comprar a caminhonete e investir mais grana em mercadoria.



UNIPAV
ENGENHARIA LTDA

Serviços:
 Coleta Domiciliar
 Coleta de Serviços de Saúde
 Varreção
 Pintura de meio-fio
 Limpeza de feiras-livres

Rua Batista das Neves, 765- Bairro Universitário
 Corumbá - MS - Tel.: (67) 3232-7733

Bira sugere implantação de centro de atendimento e apoio a ribeirinhos na cidade

A implantação de um Centro de Referência e Apoio aos Pantaneiros é o que busca o vereador Ubiratan Canhete de Campos Filho (Bira), presidente da Câmara Municipal de Corumbá. A sugestão é que a Prefeitura viabilize a aquisição ou locação de um prédio para atender famílias ribeirinhas que necessitam vir para a cidade e não possuem um local para estadia.

A sugestão de Bira foi feita durante sessão da Câmara, e dirigida à secretária Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira, de Assistência Social e Cidadania, bem como à secretária Camila Campos de Carvalho, de Planejamento, Receita e Administração.

A ideia de Bira é permitir que os moradores das regiões ribeirinhas, quando em visita à área urbana do Município, tenham um local para se alojar enquanto estiver resolvendo seus assuntos particulares, inclusive atendimento médico e outros. “Muitos moradores das regiões ribeirinhas não contam com parentes na cidade, e nem um local para se hospedar. Por isso mesmo é preciso que o Poder Público realize estudos técnicos nesse sentido, visando aquisição ou mesmo locação de um prédio que possa abrigar estas pessoas”, comentou. O vereador justificou o pedido lembrando a grande extensão territorial da região pantaneira que conta com uma população numerosa domiciliada em regiões distantes da cidade, vivendo isolados dos centros



urbanos., e que quando chegam à área urbana, não possuem um local para ficar

“Esse Centro de Referência e Apoio ao Pantaneiro e moradores da região ribeirinha seria um ponto atendimento e apoio para essas pessoas. Seria uma estrutura adequada para abrigar estas pessoas, oferecendo inclusive orientações necessárias”, argumentou.

Lembrou que o Pantanal ocupa uma grande extensão do Município, e conta com uma população numerosa. “Muitas famílias moram em regiões distantes da cidade, isoladas dos centros urbanos. Esse centro seria referência para que os moradores das regiões ribeirinhas tenham um apoio na cidade”, completou.

EDITAL – CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO ZAHARAN ANACHE – Rua Delamare, nº 1207, Centro – Corumbá – MS

Nos termos da Lei, e do art. 25, bem como, do Título V e seus respectivos artigos, do Estatuto do Condomínio registrado sob o nº 26.099, em 26 de outubro de 2021, às fls. 158, do livro nº A-16, do 4º Tabelionato da Comarca de Corumbá-MS, CONVOCA OS CONDÔMINOS/ PROPRIETÁRIOS/ PROCURADORES/ REPRESENTANTES LEGAIS DOS PROPRIETÁRIOS DOS APARTAMENTOS/ UNIDADES AUTÔNOMAS/ IMÓVEIS QUE COMPÕEM IMÓVEL URBANO DENOMINADO CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO ZAHARAN ANACHE, localizado na rua Delamare, nº 1207, Centro, Corumbá-MS, DESABITADO, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a ser realizada no dia **13 de maio de 2025, em primeira convocação às 18hrs**, com presença de condôminos que representem, no mínimo, metade das unidades autônomas do Condomínio, e, **em segunda convocação**, a ser realizada 15(quinze) minutos após o horário marcado para o início, ou seja, **18:15hrs**, com qualquer número de presentes, onde todas as decisões possuem efeitos *erga omnes*, no seguinte endereço: **Ase Motors – Rua Colombo, 2091 Bairro Aeroporto, Corumbá-MS**, para deliberarem sobre as seguintes pautas: (I) **Prazo para início de cobrança extrajudicial e judicial de quotas do condomínio em atraso;** (II) **Regras para parcelamento dos débitos;** (III) **Possibilidade de inscrição do inadimplente no cadastro de devedores e de protesto extrajudicial da dívida;** (IV) **Possibilidade ou não de desconto a título de juros e multa e novos prazos de pagamento;** (V) **Autorização para o condomínio receber imóveis em pagamento dos débitos** (VI) **Informações Gerais.** Os Condôminos poderão se fazer representados por procuradores especialmente constituídos.

Corumbá-MS, 30 de abril de 2025.

SÍNDICA

Consuelo Vieira Nascimento Miguéis

Ótica e Joalheria

PHILBOIS

O NOME DA MARCA

Desde 1913

POSTO 10

Rua Porto Carreiro, esquina com a Rua Major Gama-Corumbá-MS

Reportagem Especial

A Fauna, Flora e a presença humana no Pantanal



A fauna pantaneira é muito rica. Foram catalogadas 656 espécies de aves (no Brasil inteiro estão catalogadas cerca de 1800). A mais espetacular é a arara-azul-grande, uma espécie ameaçada de extinção. Há ainda tuiuiús (a ave símbolo do Pantanal), tucanos, periquitos, beija-flores (os menores chegam a pesar dois grammas), socós (espécie de garça de coloração castanha), jaçanãs, emas, seriemas, papagaios, colhereiros, gaviões, carcarás e curicas.

No Pantanal já foram catalogadas mais de 1032 espécies de borboletas. Contam-se mais de 124 espécies de mamíferos, sendo os principais a onça-pintada (atinge a 1,2 m de comprimento, 0,85 cm de altura e pesa até 150 kg), capivara, veado-campeiro, veado-catingueiro, lobo-guará, macaco-prego, cervo-do-pantanal, bugio-do-pantanal (macaco que produz um ruído assustador ao amanhecer), caititu, queixada, tamanduá-bandeira, cachorro-do-mato, anta, bicho-preguiça, ariranha, onça-parda, quati, tatu etc.

A região também é extremamente piscosa, já tendo sido catalogadas 263 espécies de peixes. Algumas espécies encontradas são: piranha (peixe carnívoro e extremamente voraz), pacu, pintado, dourado, cachara, curimatá, piraputanga, jaú e piaú.

Foram identificadas 93 espécies de répteis. Dentre eles estão o jacaré (jacaré-do-pantanal e jacaré-coroa), cobra boca-de-sapo (Jararaca), sucuri, Jiboia-constritora, Cobra-d'água e outras, lagartos (iguana, calango-verde) e quelônios. Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Chaco (paraguaio, argentino e boliviano). Durante a seca, os campos se tornam amarelados e constantemente a temperatura desce a níveis abaixo de 0 °C, e registra geadas, influenciada pelos ventos que chegam do sul do continente. A vegetação do Pantanal não é homogênea e há um padrão diferente de flora de acordo com o solo e a altitude. Nas partes mais baixas, predominam as gramíneas, que são áreas de pastagens naturais para o gado — a pecuária é a principal atividade econômica do Pantanal. A vegetação de cerrado, com árvores de porte médio entremeadas de arbustos e plantas rasteiras, aparece nas alturas médias. Poucos metros acima das áreas inundáveis, ficam os capões de mato, com árvores maiores. Em altitudes maiores, o clima árido e seco torna a paisagem parecida com a da caatinga, apresentando espécies típicas como o mandacaru, plantas aquáticas, piúvas (da família dos ipês com flores róseas e amarelas), palmeiras, orquídeas, figueiras e aroeiras. O pantanal possui uma vegetação rica e variada, que inclui a fauna típica de outros biomas brasileiros, como o cerrado, a caatinga e a região amazônica. A camada de lodo nutritivo que fica no solo após as inundações permite o desenvolvimento de uma rica flora. Em áreas em que as inundações dominam, mas que ficam secas durante o inverno, ocorrem vegetações como a palmeira carandá e o paratudal.

Durante a seca, os campos são cobertos predominantemente por gramíneas e vegetação de cerrado. Essa vegetação também está presente nos pontos mais elevados, onde não ocorre inundação. Nos pontos ainda mais altos, como os picos dos morros, há vegetação semelhante à da caatinga, com

barrigudas, gravatás e mandacarus. Ainda há a ocorrência de vitória-régia, planta típica da Amazônia. Entre as poucas espécies endêmicas está o carandá, semelhante à carnaúba. A vegetação aquática é fundamental para a vida pantaneira: imensas áreas são cobertas por batume, plantas flutuantes como o aguapé e a salvinia. Essas plantas são carregadas pelas águas dos rios e juntas formam “ilhas verdes”, que na região recebem o nome de camalotes. Há ainda no Pantanal áreas com mata densa e sombria. Em torno das margens mais elevadas dos rios ocorre a palmeira acuri, que forma uma floresta de galerias com outras árvores, como o pau-de-novato, a embaúba, o jenipapo e as figueiras. Atraído pela existência de pedras e metais preciosos (que eram usados por indígenas, que já povoavam a região, como adornos), entre eles o ouro, o português Aleixo Garcia, em 1524, acabou sendo o primeiro a visitar o território, e alcançou o rio Paraguai através do rio Miranda, atingindo a região onde hoje está a cidade de Corumbá. Nos anos de 1537 e 1538, o espanhol Juan Ayolas e seu acompanhante Domingos Martínez de Irala seguiram pelo rio Paraguai e denominaram Puerto de los Reyes à lagoa Gayva. Por volta de 1542–1543, Álvaro Nunes Cabeza de Vaca (espanhol e aventureiro) também passou pelo local para seguir para o Peru. Entre 1878 e 1930, a cidade de Corumbá tornou-se o principal eixo comercial e fluvial no Mato Grosso (antes da divisão dos estados, ocorrida em 1977). Depois acabou perdendo sua importância para as cidades de Cuiabá e Campo Grande, iniciando assim um período de decadência econômica. O incentivo dado pelos governos a partir da década de 1960 para desenvolver a região Centro-Oeste, onde se localiza Mato Grosso, através da implantação de projetos agropecuários, trouxe muitas alterações nos ambientes do cerrado, ameaçando a sua biodiversidade. Preocupada com a conservação do Pantanal, a Embrapa instalou, em 1975, em Corumbá, uma unidade de pesquisa para a região, com o objetivo de adaptar, desenvolver e transferir tecnologias para o uso sustentado dos seus recursos naturais. A partir do século XXI, o ecoturismo pantaneiro ganha força, com diversas locais praticando esta modalidade de turismo sustentável. E junto com estes aumentou a área de pecuária e agricultura. Algumas das causas que ameaçam os ecossistemas do Pantanal são o aquecimento global e incêndios florestais. As principais atividades econômicas do Pantanal estão ligadas à criação de gado bovino, que é facilitada pelos pastos naturais e pela água levemente salgada da região, ideal para esses animais. Para peões, fazendeiros e coureiros, o cavalo é um dos principais meios de transporte. Os pescadores, que buscam nos rios sua fonte de sustento e alimentação. Há também, uma pequena população indígena ribeirinha. Em Corumbá a atividade de mineração e siderúrgica são importantes geradoras de emprego e renda, os impactos ambientais destas atividades estão sendo avaliados existindo muita controvérsia. O incentivo dado pelos governos a partir da década de 1960 para desenvolver a região Centro-Oeste através da implantação de projetos agropecuários, trouxe muitas alterações nos ambientes do cerrado ameaçando a sua biodiversidade. Entre os problemas ambientais do Pantanal estão o desequilíbrio ecológico provocado pela pecuária extensiva, pelo desmatamento para produção de carvão com destruição da vegetação nativa; a pesca e a caça predatórias de muitas espécies de peixes e do jacaré; o garimpo de ouro e pedras preciosas, que gera erosão, assoreamento e contaminação das águas dos rios Paraguai e São Lourenço; o turismo descontrolado que produz o lixo, esgoto e que ameaça a tranquilidade dos animais, etc. Uma atividade relativamente nova é o ecoturismo, já existem diversas pousadas pantaneiras praticando esta modalidade de turismo sustentável. A Embrapa Pantanal tem desenvolvido tecnologias sustentáveis para a região. Instalado em 1975 em Corumbá, tem o objetivo de adaptar, desenvolver e transferir tecnologias para o uso sustentado dos seus recursos naturais. As pesquisas se iniciaram com a pecuária bovina, principal atividade econômica e, hoje, além da pecuária, abrange as mais diversas áreas, como recursos vegetais, pesqueiros, faunísticos e hídricos, climatologia, solos, avaliação dos impactos causados pelas atividades humanas e socioeconomia. Segundo dados da Embrapa Pantanal, a instalação de 116 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no Alto Paraguai, grande responsável pelas inundações periódicas do Pantanal, ameaçam a pesca, agricultura familiar, pecuária bovina e o turismo pesqueiro, especialmente porque 70% ficarão concentradas na mesma região. As barragens impedem que os peixes subam os rios e ocorra o trânsito de nutrientes. Por consequência, há o impacto na desova e alimentação dos peixes. Outra consequência imediata é o agravamento do assoreamento, já perceptível no Rio Taquari.

Dílson Fonseca (DRT-1583/MS)

Jovan pede que vacinação contra gripe seja ampliada e atenda toda população

Com o preocupante aumento de casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), o vereador Jovan Temeljkovitch está sugerindo à Prefeitura de Corumbá, a ampliação da vacinação na cidade, atendendo toda a população corumbaense. Hoje, a cobertura vacinal está liberada apenas para os grupos prioritários.

A sugestão do vereador foi feita por meio de um requerimento direcionado ao prefeito Gabriel Alves de Oliveira, com cópia ao secretário Antônio Juliano de Barros, de Saúde. Além da ampliação da cobertura, pediu adoção de medidas para intensificar a campanha vacinal, diante do aumento dos casos no Estado e na região pantaneira, conforme dados oficiais da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul.

“É uma situação preocupante que precisa de medidas urgentes por parte do Poder Executivo, como a abertura da vacinação para toda a população, sem restrições de faixa etária ou grupo de risco; bem como campanhas de vacinação aos finais de semana, com prioridade para as regiões mais vulneráveis e com baixa cobertura vacinal”, enfatizou.

Jovan sugeriu inclusive a abertura do Centro de Saúde da Ladeira aos sábados, para atendimento e vacinação da população em geral; a intensificação das visitas domiciliares, visando à vacinação de pacientes acamados e pessoas com mobilidade reduzida; além de intensas campanhas de conscientização e divulgação, utilizando mídias sociais, rádios, jornais e demais canais de comunicação.

SEGUNDO LUGAR

“Pelo Boletim Epidemiológico da Semana Epidemiológica 16, Corumbá ocupa a segunda posição no Estado em número de casos notificados de SRAG, com 154 casos e 6 óbitos, ficando atrás apenas da Capital”, observou o vereador.

“Em Campo Grande, medidas emergenciais já foram adotadas como a decretação de estado de emergência por 90 dias, devido à falta de leitos hospitalares, a liberação da vacinação contra a Influenza para toda a população, além de estudos para eventual suspensão das aulas escolares”, lembrou.

“Corumbá mantém a vacinação restrita apenas aos grupos prioritários (idosos acima de 60 anos, gestantes, profissionais da saúde e crianças menores de 6 anos), conforme divulgado nas redes sociais oficiais do município. Diante da gravidade do cenário



epidemiológico, há necessidade urgente de ampliação da cobertura vacinal para conter a disseminação da Influenza e de outras doenças sazonais”, acrescentou ressaltando que o pedido visa “fortalecer a resposta municipal frente à atual crise sanitária, garantindo maior proteção à população e reduzindo a pressão sobre o sistema de saúde local”.

TRÂNSITO

À diretora da Agência Municipal de Trânsito e Transporte (Agetrat), Mariana Ricco Arguello Ortiz, Jovan solicitou a realização de pinturas em faixas de pedestres existentes em frente à Escola Municipal CAIC- Padre Ernesto Sassida e CEMEI Catarina Anastácio da Cruz, no Bairro Dom Bosco, bem como na Escola Municipal de Educação Integral Tilma Fernandes Veiga e CEMEI Valódia Serra, no Bairro Cervejaria.

Disse que as faixas estão com pinturas desgastadas, comprometendo a segurança de alunos, pais, responsáveis, servidores e demais pedestres que transitam nesses locais, especialmente nos horários de entrada e saída dos estabelecimentos de ensino.

Recuperação do sistema de iluminação pública em via do Ernesto Sassida

A realização de serviços de manutenção de sistema de iluminação pública e limpeza em via localizada no Bairro Padre Ernesto Sassida é o que está pleiteando por Jovan Temeljkovitch como forma de garantir segurança, bem-estar e dignidade aos moradores daquela região.

A solicitação foi feita durante sessão ordinária do Poder Legislativo e endereçada

ao prefeito Gabriel Alves de Oliveira, com cópia ao secretário Marcelo Rodrigues Antunes, de Infraestrutura e Serviços Públicos.

No documento o vereador intervenção urgente para serviços de roçada, limpeza e manutenção da iluminação pública nas imediações da Avenida Liberdade, que está tomada por mato alto, gerando preocupação e insegurança à comunidade local, especialmente aos moradores que precisam transitar pelo local no período noturno.

Além do matagal denso, que facilita a prática de atos ilícitos, a iluminação precária agrava o risco, impedindo inclusive que jovens e adultos frequentem cursos noturnos por medo de assaltos ou outras situações perigosas.

NA PARTE ALTA

Jovan reivindicou ainda serviços de limpeza, roçada e retirada de lixo e entulhos das ruas e calçadas existentes nas imediações da Rua Amazonas, estendendo-se até seu prolongamento final, nas proximidades do Lote 82, parte alta da cidade. Disse que a região se encontra com mato alto, entulhos e sujeira em parte da rua e das calçadas, causando transtornos aos moradores e colocando em risco a saúde pública.

“O local encontra-se em completo estado de abandono, servindo de abrigo para animais peçonhentos e de criadouro para insetos, como o mosquito transmissor da dengue. Além dos riscos sanitários, a situação atual também compromete a mobilidade e segurança da população que transita pela região. A falta de manutenção tem sido motivo de diversas reclamações por parte dos moradores, que já solicitaram providências por parte da Prefeitura”, reforçou.

Cândido Alberto da Fonseca, Presente!

Nascido em Campo Grande e criado no Rio de Janeiro, onde fez Comunicação Social, o Cineasta e Jornalista Cândido Fonseca foi um incansável e reservado batalhador pelo curso de Jornalismo na UFMS, mas por ser comunista assumido foi acintosamente esnobado pelos que se adonaram do curso em uma UFMS demarcada por feudos e marcada pelo reacionarismo, despolitização e decadência.

Fim de mês assustador este abril que está a passar!

Na fatídica semana em que, primeiro, nos despedimos do Papa Francisco, cujas atitudes abalaram os alicerces de uma Europa carcomida pela herança feudal, servil e colonial-escravista; a seguir, fomos arremessados à nossa insignificância com a partida da eterna e terna Dama da Solidariedade, Dona Eva Granha [aliás, Graña, de origem espanhola, republicana] de Carvalho, que como viveu partiu discreta, e depois a Vida nos assombrou com a insólita partida do maior dos Jornalistas desassossegados que conheci na ainda promissora NovaCap dos anos 1980, metódico, talentoso, irrequieto e irreverente.

Candinho para os mais próximos, Candidozinho para o Professor Masao Uetanabaro, seu colega de trabalho na UFMS. Ele, atendendo a convite seu, foi a uma reunião do recém-legalizado Partidão e se lembra do constrangimento por que passou ao não saber cantar o hino A Internacional, entoado ao se iniciar aquele ato público, no alvorecer da Nova República, último encontro seu com o então jovem Jornalista de talento e convicções socialistas que se revelaria cineasta e roteirista com reconhecimento internacional.

Meu primeiro encontro com o querido e agora saudoso Cândido foi em uma atividade da UFMS, então vanguardista, cujo Núcleo Universitário de Serviços Comunitários (NUSC) se destacava sob a chefia da saudosa Professora Maria da Glória Sá Rosa, que deixara uma assessoria na Secretaria de Desenvolvimento de Recursos Humanos em solidariedade ao governador Harry Amorim, tirado do cargo pelas oligarquias que reivindicaram para si o controle, como feudo, do estado nascido para ser modelo, ainda que em plena ditadura.

Como integrantes do movimento estudantil, estavam os membros do DAFEZ (Diretório Acadêmico Félix Zavattaro) no evento inaugural da grande e emblemática iniciativa organizada por Cândido e chancelada, sem reparos, pela Professora Maria da Glória: o primeiro ciclo de palestras, em todos os campi da UFMS, "Perspectivas do Homem no Século XX". Antônio Callado, Carlos Castello Branco, Newton Carlos, Edgar Carone, José Paulo Netto, Millôr Fernandes, Plínio Marcos, Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Jaguar, Ziraldo e muitos outros não menos importantes estiveram nas cidades-sede dos campi em Mato Grosso do Sul para debater sobre as visões de Brasil e de mundo do início da década de 1980.

A vinda, pela primeira vez a Mato Grosso do Sul, de vários jornalistas e intelectuais de renome foi mérito de sua iniciativa e por meio de seus contatos no eixo Rio-São Paulo. Muitos deles estiveram, anos depois, de novo, porque a "intelligentsia" local já conhecia o endereço. Além de talentoso e generosíssimo — não negava contatar "suas fontes" para convidá-las para evento que fosse, inclusive sem dar-lhe os devidos créditos —, Cândido foi um pioneiro para o registro histórico do talento popular, esnobado pelos "donos" da cultura ligados à ditadura. Foi o saudoso estudioso José Octávio Guizo, não por acaso primeiro presidente da Fundação de Cultura de MS, que o fez voltar para o recém-criado estado, tanto que, ainda jovem, foi o primeiro diretor-executivo durante sua brevíssima gestão, interrompida por sua prematura eternização.

Curiosamente, os únicos dois registros do ciclo de palestras "Perspectivas do Homem no Século XX", na internet, estão em currículo da Plataforma Lattes de uma contemporânea da FADAFI/FUCMT, além, obviamente, de constar dos funestos prontuários do SNI, como o



Cândido Alberto da Fonseca com Conceição dos Bugres - 1980

documento de monitoramento a Ziraldo (cinicamente identificado como "marginado" Ziraldo Alves Pinto, desde 1965 até o melancólico final do regime militar, em 1985). É, no mínimo, curioso que evento emblemático daquela dimensão não conste dos anais de uma instituição universitária como a UFMS.

Felizmente não tiveram o mesmo destino o documentário sobre Conceição dos Bugres, de sua autoria, o festival (devidamente eternizado em dois LPs) "Prata da Casa", também do início da década de 1980 e com o aval incondicional da Professora Maria da Glória. São provas eloquentes de seu talento e ousadia. Mas inúmeras outras iniciativas, vítimas do apagamento institucional do qual ele também foi, deveriam ser resgatadas pelos que o conheceram e com ele conviveram, bem como de sua participação no movimento pela criação do curso de Comunicação Social (Jornalismo) na UFMS no processo de fundação da Associação Profissional dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul, início de 1980.

Atrevo-me a dizer que, instituído o curso de Jornalismo em fins da década de 1980, ele foi esnobado por ser abertamente comunista no início da decadência de que a UFMS foi acometida pelos "feudos" que aos poucos se formaram, tanto que muitas pós-graduações stricto sensu foram suspensas por conta desse processo, inicialmente lento, mas hoje virulento. Não por acaso a onda reacionária e atrasada que tomou conta da estrutura dorsal da primeira universidade federal de um estado em que as oligarquias também se adonaram dos destinos da população.

Em 1984, em Corumbá, mediante articulação da candidatura a reitor do Professor Jair Soares Madureira, de saudosa memória, durante a realização, em julho, do VI SEPE (Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão), foi pautada como prioridade a criação do curso de graduação em Comunicação Social (Jornalismo), a esperança era que esse curso fosse de vanguarda, não ideologicamente, mas no sentido da inovação e da visão crítica dos futuros profissionais. Em novembro/dezembro do mesmo ano, durante a realização do I Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal (que coroou a instalação do CPAP, ou Embrapa Pantanal), em parceria com a UFMS, representando o reitor Jair Madureira esteve em Corumbá o querido e saudoso Professor Octaviano Gonçalves da Silveira Junior, então chefe de gabinete do reitor. Sou testemunha de que ali precisamente foi resgatado o compromisso de implantar o curso de Jornalismo.

Em meu modesto entendimento, os dois reitores de vanguarda em toda a existência da UFMS foram o Professor Jair Madureira e o Professor Celso Pierezan, cujos mandatos têm a característica do republicanismo, do princípio do interesse público. O problema é que, depois do mandato do Professor Jair Madureira, houve um breve período de insurgência, sobretudo na capital, de grupos deixados à margem no processo de federalização. Isso, ao vermos na atualidade, muito contribuiu para que cursos recém-implantados como o de Jornalismo ficassem à mercê da própria sorte, o que favoreceu a formação de guetos, ou nichos, de poder paralelo.

O contexto permitiu que profissionais como Cândido Fonseca, mesmo trabalhando como servidores, fossem preteridos, sobretudo pela posição ideológica. Afinal, saíamos de uma ditadura de 21 anos havia cinco anos e o primeiro presidente eleito pela via democrática era um "filhote da ditadura", como a maioria dos governadores e muitos reitores. Recém-promulgada, a própria Constituição Federal de 1988 era até atropelada pelos diferentes núcleos de poder reagrupados no tristemente célebre governo de Fernando Collor.

Para Cândido Fonseca foi até menos complicado: proporcionou-lhe uma pós-graduação na extinta União Soviética e uma especialização em Cuba. Quem perdeu, a rigor, foi a instituição (ou melhor, o curso recém-implantado), o que corresponde dizer que aquela geração de profissionais egressos da UFMS deixou de ter as oportunidades oferecidas por um grande talento, desdenhado por sua opção ideológica e irreverência pessoal. Pois é, creio que seja uma das pouquíssimas universidades do planeta a preterir docentes por critérios comportamentais e ideológicos, não pelos reconhecidos atributos profissionais.

O fato é que Cândido Alberto da Fonseca, do alto de sua capacidade inesgotável de criar, analisar e produzir, fez cinema da forma mais criativa possível, organizou festivais de cinema (até na Espanha e Bolívia), contribuiu para a formulação de políticas públicas que fomentassem o desenvolvimentos das artes visuais e cênicas e, sobretudo, lutou pela valorização dos profissionais da cadeia produtiva do cinema, da dramaturgia, das artes como um todo e, indiscutivelmente, da cultura como instrumento de cidadania e, no dizer das novas gerações, "empoderamento" de segmentos invisibilizados por um Estado dominado por castas herdeiras do processo colonial, de triste memória.

Meu encontro derradeiro com o Primo em segundo grau do querido Ney Fuzeta Péres foi pouco antes da pandemia. Ele, conhecedor da idiosincrasia do breve-trágico desgoverno de Jeanine Áñez, me contactou para que o acompanhasse até a fronteira para embarcá-lo a Santa Cruz de la Sierra, pois era curador do "Festival del Cine Cruceño", havia poucos anos implantado sob curadoria do Festival Internacional da Espanha, de que foi membro atuante. Estivemos juntos por mais de duas horas, e na hora do embarque no ônibus me apresentou com um exemplar sobre seu primeiro documentário, "Conceição dos Bugres", e em tom de despedida me revelou seu amor incondicional por Corumbá e o Pantanal. Aquilo me emocionou, mas jamais imaginei que essa fosse sua forma de dizer "até sempre"...

Até sempre, pois, Camarada Cândido! Que tenha valido a pena sua incansável luta: por diversas artes e culturas emancipadoras e libertárias; por uma sociedade mais justa e um mundo menos opressor, e, sobretudo, por uma academia verdadeiramente autônoma e dignificante focada na produção de conhecimento e na formação de profissionais para a Vida, jamais para um mercado abutre e corrupto que amealha o porvir da humanidade para auferir dividendos manchados de sangue para seres avarentos, como os descritos por Bertolt Brecht. Obrigado por ter existido e resistido dignamente!

Ahmad Schabib Hany